



MÃE NOITE

AUTORA: Penélope Martins

ILUSTRADORA: Elma



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 7 A 8 ANOS

ANTES DE LER O LIVRO

1. A potência da ilustração nos livros infantis

Habilidade da BNCC

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Atualmente, os artistas utilizam diferentes tipos de materiais e técnicas para ilustrar livros infantis. Em alguns casos, sobretudo nos livros para crianças pequenas, a ilustração quase não recorre ao detalhamento das ações ou à descrição do local onde a cena acontece, e imagens e texto dialogam bastante. No entanto, também há livros em que os recursos não verbais são fundamentais para a compreensão da narrativa.

Foi justamente a produção de narrativas para leitores com pouca habilidade na cultura letrada que estimulou a criação de verdadeiras obras de arte, pensadas para crianças, mas que podem ser lidas

por pessoas de todas as idades. Isso ocorre justamente porque, paradoxalmente, de um lado, essa produção exige alguma simplificação, para que seja compreendida pelo pequeno leitor que ainda está se inserindo na cultura letrada; por outro, deve ser desafiadora, justamente para contribuir para a ampliação dessa competência para a leitura de obras literárias (Viana, p. 229).

É comum a presença de animais em muitos livros para a infância. A “humanização” de animais nas narrativas pode ajudar o leitor ou o ouvinte da história a resolver problemas afetivos ou de socialização e contribui para o desenvolvimento da imaginação.

No livro *Mãe noite*, escrito por Penélope Martins, a narrativa é construída por meio do diálogo entre uma mãe e seu filho. A ilustradora Elma optou por não caracterizar as personagens como seres humanos, mas como animais.

A obra começa com as imagens de uma mãe elefante contando uma história a seu filhote para fazê-lo dormir. O elefantinho quer ouvir uma história de bichos, então a mãe começa uma narração sobre ratinhos que moram em uma caverna. De acordo com uma antiga lenda, os elefantes têm medo de ratos. Assim, não foi por acaso que a ilustradora partiu do fato de o filho dizer que tem medo de ratos para compor a narrativa visual, em que prevalecem os elefantes e os ratos. Na história contada

pela mãe elefante, o camundongo mora em uma caverna, embora tenha medo do escuro, e deve ter ido se esconder lá porque várias vezes teve que fugir da vassoura. Ao final da história (p. 35), a mãe camundongo também entra na narrativa visual contando histórias para seu filhote.

Os grandes temas do livro *Mãe noite* são o medo e a própria arte de contar histórias por meio de palavras e/ou imagens. Por isso, as atividades aqui propostas também abordarão esses dois temas.

2. Acolhendo a emoção da criança

Habilidades da BNCC

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)
- (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

O medo é uma emoção necessária, pois mobiliza nossa energia para enfrentarmos os perigos, permitindo-nos fugir, lutar ou ficar paralisados. Há milênios nossas reações de medo nos têm permitido sobreviver a situações reais de periculosidade. No entanto, desde a infância, também desenvolvemos medos subjetivos e ilusórios. Alguns temores infantis parecem irracionais, mas são naturais e simplesmente decorrem da imaturidade cerebral. A criança imagina uma centena de situações hipotéticas em razão de suas inseguranças, mas, se o adulto participar do jogo, ele pode reforçar o processo da criança, ajudando-a a se tornar mais segura.

Com o aumento da maturação cerebral da criança e da tomada de consciência das suas capacidades de emancipação e reflexão, é natural que novos medos surjam. Em vez de combater o medo da criança a todo custo, o adulto pode ajudá-la a regular seu sistema de medo/segurança para que este não se ma-

nifeste de maneira inoportuna e a criança apresente respostas apropriadas a cada situação.

A leitura da obra *Mãe noite* é uma boa oportunidade para que o professor compreenda e acolha os motivos dos medos dos estudantes de maneira lúdica. Veja, a seguir, um roteiro de apresentação do livro à turma.

- a. Mostre a capa do livro a eles e peça que identifiquem o nome do autor e o da ilustradora, além do título da obra. Escreva esses dados na lousa.
- b. Depois, converse com os estudantes usando perguntas mediadoras como:
 - Em que período do dia a história acontece?
 - Que animais são retratados nesta imagem?
 - Que outras personagens vocês acham que encontraremos nesta história?
 - Vocês gostam de ouvir ou ler histórias antes de dormir? Que tipo de histórias?
 - Vocês têm medo de algum animal? Qual?
 - Do que mais vocês têm medo?
- c. Oriente os estudantes a escrever frases com o tema: Eu tenho medo de...
- d. Em uma roda de conversa, instigue os estudantes a falar de seus medos e tente ajudá-los a perceber se estes têm fundamento ou não e qual seria a maneira de lidar com eles.
- e. Leia em voz alta o texto da quarta capa para a turma. Pergunte aos estudantes o que eles acham que acontecerá nesta história. Incentive a turma a elaborar hipóteses e justificá-las.

DEPOIS DA LEITURA

1. Reconhecendo rotina e ancestralidade

Habilidades da BNCC

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Explique para a turma que a maioria das pessoas tem uma rotina diária, ou seja, elas fazem mais ou menos as mesmas coisas todos os dias. A hora de dormir, por exemplo, faz parte da rotina de todos os seres humanos.

- Orientar os estudantes a pensar sobre a própria rotina para fazer dois desenhos com legendas: um mostrando uma atividade que sempre realizam durante o dia e outro ilustrando uma atividade que desenvolvem à noite. Essa abordagem irá ajudá-los a pensar nas várias atividades que eles desenvolvem no dia a dia, na relação entre tais tarefas e nos lugares que frequentam. Eles poderão perceber, ainda que de forma preliminar, como as rotinas se relacionam ao meio social em que vivem.
- Peça aos estudantes para compartilharem os desenhos com os colegas e ajude-os a perceber as semelhanças e diferenças na rotina de cada um.

Copie na lousa o seguinte trecho da história:

“Mamãe começa com ‘Era uma vez...’, feitiço que aprendeu com sua mãe, e minha avó aprendeu com a bisavó, que aprendeu com a trisavó, e isso é coisa sem fim” (p. 23).

- Leia a biografia da autora e a da ilustradora nas páginas finais do livro. Destaque o que elas falam sobre os ancestrais da família que contavam histórias.
- Orientar os estudantes a ouvir alguma história contada por uma pessoa mais velha da família ou da comunidade onde moram.
- Para finalizar a atividade, escolha uma data para as crianças recontarem tais histórias para os colegas da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versofinal_site.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.
- VIANA, Maria S. O livro ilustrado: um campo de experimentação em Angela Lago e Catarina Sobral (ed.). In: QUEIROZ, Mirna (org.). *Travessias imaginárias*: literaturas de língua portuguesa em nova perspectiva. São Paulo: Edições Sesc, 2020.